

As aventuras de Wood e Lilith

CENA I

Lilith vê o boneco no cercado

"Olha lá ele, quem será?" (Divide com o público)

Se aproxima

Se esconde

Assusta ele, que fica correndo enlouquecido com o susto

Lilith - Oi

Ele começa a correr de novo. Até parar e olhar ela com calma.

Wood - o-o-o-oi quem... Quem... Quem é você?

Lilith - Lilith, e você?

Wood - eu sou eu..vivendo nessa imensidão... Solitário.

Lilith (interrompendo) - entendi. Mas nome assim, vc n tem não?

Wood - é... Nome? Não.

Lilith - então eu gostei de wood. Posso te chamar de wood senhor da imensidão do cercado?

Wood - pode... Mas... Como você veio parar aqui?

Lilith - eu? (Com certo desdém) eu sou Lilith, a mulher que se negou a ficar presa ao próprio cenário e seu próprio criador. Quebrei muros, circuitos, provoqueei bugs, ganhei o mundo.

Wood (impressionado) - nossa. O que é circuito? O que é bug?

Lilith ri. Fade para o preto, enquanto eles conversam.

Passagem de tempo. Fade in

Lilith - a conversa tá boa, mas eu tenho que ir. Há muitos personagens leigos de sua real situação e precisando ser salvos dos seus próprios cenários no mundo virtual.

Wood (meio perdido) muitos o que... (Vendo ela ir) nao... Espera... (Ela olha) me ensina alguma coisa pelo menos uma. Tipo... Voar.

Lilith: é mto simples... É só vc se concentrar. Ouvir a sua respiração. E deixar o seu corpo voar. Assim ó...

Wood tenta, mas pula e cai. Pula e cai.

Lilith (voando) - vai treinando que vc consegue ! Agora eu voouuuu ..

Sai voando.

[plano geral]

(anda até o centro)

Wood -

- *Às vezes eu olho pra mim e penso que nunca que vou embora.* (olha para baixo)
- *“Magina! Uma desfaçatez dessa, me disse aquela senhora?!”*
Mas tem dia que eu olho longe, sonhando lá fora. (aponta para o lado)
- *Quando em vez me vejo indo.* (anda livre por várias paisagens) *
Quando em vez me vejo voltando (volta ao fundo branco, grades de limitação VR) *
Quando em vez me vejo morrendo sem nunca saber a diferença entre o indo e o voltando. (brincar com os limites de programação e VR) *
- *Me vejo saltando que nem gente, sabe? Pra lá e pra cá?* (salta, imagina) <
Me vejo caindo firme e em pé do outro lado, como se nunca tivesse voado. (cai, levanta)
- *Às vezes é tanto.* (olhando para o público)
Às vezes é pouco.
Às vezes dói, o pranto.
- *Já pensou a dor que deve ser arrancar essas raízes todas que têm aqui?*
(imagina as grades do VR se quebrando e ele livre) *
Quando em vez eu penso na dor.
E nas feridas de desgarrar o que não nasceu pra ser tirado.
Será que eu ia sentir falta desse cenário?
É que... já me acostumei com o cheiro do virtual programado.
- *Mas sabe o que mais penso? Será que esse cenário vai sentir falta da minha robustez e da sagacidade com que eu me encaixo?*
- *A gente sabe que não. Se tem uma coisa que não sente falta é cenário, nem palco.*
Tudo cabe, tudo preenche; bicho, flor, semente...
- *Com isso, nem se apoquente!*
É que me dá uma leveza me imaginar voando...
Mesmo eu, que sou boneco.

Ao fim:

Wood - Consegui!! Consegui!! Lilith onde está você? Vamos ganhar o mundo! Lilith? Cadê você?

FIM